

## Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas

Nursing care in humanized delivery: experience of extension students

### Rafaela Rodrigues Viana

Acadêmica de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

### Tamires Maria Silveira Araújo

Enfermeira, Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

### Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

### Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

### Resumo

**Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas na assistência de Enfermagem ao parto humanizado em uma maternidade na região norte do Ceará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado em uma Maternidade do Interior do Ceará. Este estudo foi orientado a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem que estavam inseridas no serviço que presta os cuidados à parturiente durante o trabalho de parto. **Resultados:** Verificou-se que alguns artifícios como o cavalinho, a penumbra e a música, fortalecem o desenvolvimento de um parto seguro e sem intercorrências, contando com a assistência da equipe de enfermagem que tem papel fundamental no cuidado à paciente gestante. **Conclusão:** Torna-se fundamental humanizar o trabalho de parto, no qual requer substituições de paradigmas meramente intervencionistas e mecânicos, destacando-se a necessidade de conduzir a assistência ao parto de forma humanizada e implementar o aperfeiçoamento da qualidade do apoio que será prestado.

**Palavras-chave:** Parto Humanizado; Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência.

### Abstract

**Objective:** To describe the experience of students in nursing care for humanized delivery in a maternity hospital in the northern region of the state of Ceará. **Method:** This is an experience report of descriptive and qualitative approach, carried out in a maternity hospital in the state of Ceará. This study was based

on the experience of nursing students with parturient women during labor. **Results:** It was found that some devices such as rocking chair, low light, and music, strengthen the development of a safe and uneventful delivery, with the assistance of the nursing team that plays a fundamental role in the care of pregnant women. **Conclusion:** It is essential to humanize labor, which requires

replacements of merely interventionist and mechanical paradigms, highlighting the need to conduct childbirth care in a humane way, and implement the improvement of the quality of support that will be provided.

**Keywords:** Humanized Delivery; Obstetric Nursing; Humanization of Assistance.

## Introdução

O cuidado prestado durante o parto vem sofrendo diversas modificações ao longo dos tempos. A mulher passou a frequentar o hospital ao invés da própria residência, passando a ser um processo medicalizado, utilizando a assistência de profissionais ao invés das parteiras, como também, a mulher tornou-se um sujeito que pouco tem influência sobre a maneira de como conduzir esse processo. No entanto, o parto é um evento que compõe à mulher delegar a si o papel mãe, que é conduzido por valores afetivos, socioculturais e morais, no qual geralmente é estabelecido um maior desejo de vínculo entre a mulher e sua família<sup>(1)</sup>.

Historicamente, o trabalho do parto foi idealizado pelas próprias gestantes de forma isolada, apenas por autoajuda, sem o contato com quaisquer métodos que buscassem a redução da dor e dos riscos materno-fetais, somente era prosseguido por seus instintos. Posteriormente, o partejar foi sendo modificado de forma gradativa com a inserção de parteiras, curandeiras, que atendiam a partos em domicílios, logo após a implementação médicos e enfermeiros obstetras para que contribuíssem

na promoção do parto, tornando-o assim institucionalizado e mecânico, com utilização de intervenções medicamentosas e cirúrgicas minimizando o foco na mulher, a protagonista principal do acontecimento<sup>(2)</sup>.

A partir de reflexões acerca dessa mecanização se tem cada vez mais buscado práticas de cuidado que valorizem a mulher a partir da humanização. A humanização do parto compreende-se como um evento genuinamente natural e humano, que visa garantir qualidade obstétrica e neonatal, centrando-se nos seus direitos e cuidados assistenciais de forma integral e individual contribuindo com a devolução da dignidade materna do processo de parir<sup>(3)</sup>.

Nesse contexto, o Ministério da Saúde em conjunto com a Organização Mundial de Saúde (OMS), desenvolveu a Política Nacional de Humanização (PNH), que reforça a necessidade da humanização durante o parto, de forma a garantir a satisfação e bem estar materno, devolvendo a autonomia do trabalho de parto à gestante, aperfeiçoando o cuidado que é

prestado a esta no seu procedimento parturitivo, concentrando esforços para buscar diminuir as chances de morbimortalidade<sup>(4)</sup>.

Destaca-se a importância do acolhimento e escuta qualificada junto à tríade mãe-bebê-família, garantindo-lhes uma assistência de qualidade<sup>(5)</sup>. Um parto humanizado contribui de forma significativa na experiência individual e única que é o de ser mãe, além de trazer diversos benefícios para a mãe e para o bebê, em comparação ao parto cesáreo, como o baixo risco de infecção, a rápida recuperação, o aumento da produção do leite materno entre vários outros<sup>(6)</sup>. Partindo desse pressuposto, é importante a participação dos enfermeiros obstetras, pois é competência da equipe de enfermagem oferecer uma assistência que proporcione o suporte necessário e contínuo, para que o parto seja um processo saudável e natural, para que não venha se tornar uma experiência desagradável<sup>(7)</sup>.

Trazer as inquietações e questionamentos de como funciona a prática da humanização da equipe de enfermagem durante o pré-parto, parto propriamente dito e pós parto, no qual é importante tanto para a formação dos acadêmicos como para a idealização de novas estratégias que sensibilizem os profissionais sobre a humanização. Para tanto, é necessário que a institucionalização que foi implementada nos hospitais seja reavaliada, para ocorrer a desmecanização do bem nascer, tendo como foco a promoção da assistência humanizada à parturiente. Assim, a produção tem como

objetivo relatar a experiência de acadêmicos na assistência de Enfermagem ao parto humanizado em uma maternidade na região norte do Ceará.

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado por acadêmicos de enfermagem, a partir da vivência durante uma extensão em obstetrícia no período de fevereiro a abril de 2019. Essa experiência é oportunizada durante o sétimo semestre da graduação por meio de um projeto de extensão mediado por um professor de obstetrícia da universidade, no qual os extensionistas são escolhidos a partir de um processo seletivo. A extensão tem duração de seis meses, sendo efetivado no exercício de suas atividades práticas, 32 plantões de 12 horas cada, em um hospital referência em obstetrícia na região norte do Ceará. Este tipo de estudo tem como características observar, registrar, analisar e descrever fatos e fenômenos, relatando as experiências vivenciadas na prática dos autores relacionadas com a literatura e as publicações científicas<sup>(8)</sup>.

O relato foi desenvolvido a partir das vivências sobre o processo do parto vivenciado na maternidade e de reflexões enquanto ainda estudantes que serão levadas para o exercício profissional quanto enfermeiros.

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de conviver com os profissionais que estavam

inseridos no serviço que prestam os cuidados e assistência à parturiente durante o trabalho de parto, nos quais podemos citar, enfermeiros, técnicos de enfermagem, acadêmicos de enfermagem, médicos, fisioterapeutas e outros profissionais que compõem o serviço mesmo que de forma indireta. Também foram observados os protagonistas desse processo, nos quais são a gestante e seus familiares.

O processo teve início desde a entrada da gestante na maternidade, em seu acolhimento, o partear, no qual é posto em prática o fazer da enfermagem de forma evidente, é o momento em que a equipe de enfermagem mais está próxima à paciente, lhe prestando a assistência necessária de forma minuciosa, o parto propriamente dito (expulsão fetal) e pós-parto.

### Resultados e Discussão

A prática da extensão traz a possibilidade de aprendizado e a via entre universidade, serviço e comunidade, colaborando uma formação de qualidade contribuindo de forma direta com a sociedade, dispendo de estudantes mais comprometidos eticamente e mais preparados para atuar enquanto profissionais. É a partir da vivência na extensão que o estudante pode se deparar com a realidade e passar a compreender a finalidade potencializadora das vivências para a sua formação individual, aprimorando-se como um ser humano e profissional ético e íntegro, contribuindo significativamente no que diz respeito à solidariedade e a ciência.<sup>(9)</sup>

De modo geral, a humanização pode ser caracterizada como elemento fundamental para um acompanhamento do parto e do recém-nascido de forma a desenvolver-se como uma experiência benévola e humana de forma natural<sup>(10)</sup>.

No primeiro momento, a entrada da gestante na maternidade, é feita por meio da transferência de outro hospital da região, tendo como exigência não ser uma gravidez que contenha algum tipo de risco, tanto para o bebê quanto para a mãe. A partir daí é feita a triagem e alguns exames simples, como o toque vaginal e testes rápidos e em seguida é colhido o histórico da paciente.

Foi possível notar nitidamente a existência de habilidade e empenho dos profissionais do serviço para tornar a experiência do parto em um momento confortável e seguro para as gestantes, principalmente quando se refere aos profissionais de enfermagem, que prestaram os cuidados com autonomia na assistência integral à tríade puérpera-bebê-família.

As práticas acolhedoras que foram observadas contribuem para um olhar quanto estudante de como deve ser feito a abordagem de uma gestante no seu trabalho de parto. O modo de como deve ser acompanhada e como um diálogo singelo e atencioso pode aniquilar ansiosos e temores relacionados ao momento mais esperado pela mãe, que é o parto.

Estes pontos observados contribuem para a formação didática do acadêmico de

enfermagem no seu exercício como futuro profissional, pois vale salientar o quanto as práticas adotadas pelos enfermeiros foram eficazes no processo do cuidar e do ensinar aos estudantes presentes, pois os processos de diálogo e atenção fazem parte do acolhimento da mulher e possuem comprovação científica no desfecho do parto, considerados relevantes pela política de humanização.

Pôde-se perceber algumas condutas que não seriam adotadas por nós acadêmicos futuramente quanto profissionais, como a diminuição das visitas na sala de pré-parto pelo profissional enfermeiro, pois notou-se o quanto é conveniente a presença deste profissional buscando sanar os medos e anseios da mãe, tanto quanto à ingestão de líquidos e alimentos quanto à existência de pontos negativos durante exercícios propostos para uma boa dinâmica do parto, para que não haja a impressão pela paciente de estar desassistida mesmo que por breves momentos.

A estrutura permitia que as gestantes possuíssem o necessário para um bom trabalho de parto, no entanto ainda existe a carência da implementação de equipamentos que contribuam para um melhor conforto da gestante, como aparelhos de ar condicionado, poltronas para utilização dos acompanhantes, reconstituição das mesas de cabeceira, que são de utilidade para as mães e famílias, leitos apropriados e de fácil manuseio para adequação à necessidade da paciente tanto na sala de pré-parto quanto nas enfermarias.

Na preparação da gestante para o parto, a equipe de enfermagem utiliza de alguns métodos que contribuem para o trabalho de parto e para uma boa dilatação, como a utilização do cavalinho, realização de agachamentos, movimentos de alongamentos e pequenos passos de dança, que é uma prática positiva para a gestante, pois ajuda na abertura da pelve e favorece os movimentos na hora do parto; táticas para acalmar a parturiente no momento expulsivo, como a penumbra, que é a baixa iluminação na sala de procedimento, a música suave, a temperatura ambiente agradável e o silêncio para evitar alguns estímulos desnecessários, que favorecem a boa dinâmica do trabalho de parto, abreviando o sofrimento materno.

A utilização de técnicas relaxantes durante o parto, são baseadas em evidências científicas, e podem propiciar um melhor conforto físico, oferecendo a tecnologia para dar qualidade à assistência, e proporcionar à parturiente uma maior confiança nesse processo<sup>(11)</sup>.

Esses artifícios utilizados foram muito bem aceitos pelo restante da equipe, que contribuíram com a conduta tomada pela enfermeira. É notório a importância da participação familiar, em especial a figura do pai, que sempre mostrou participante desde o início, e teve o seu espaço preservado, sendo convidado a participar de um momento ímpar, que é a separação do bebê da mãe, ou seja, o corte do cordão umbilical, em que este o fez tomado de emoção. Além disso, é nítida a

importância da interprofissionalidade durante todo o processo de cuidado.

Posteriormente ao parto propriamente dito, se dá o momento de deslocamento para a sala de recuperação (enfermaria), no qual foi observado o poder de autonomia ou a submissão da equipe obstétrica assistencial, quanto ao cuidado prestado, a sua colaboração para um processo humanístico e o modo de aceitação das gestantes e dos seus acompanhantes às orientações que lhes eram recomendadas pelo profissional de enfermagem e se eram postos em prática, do princípio até a conclusão.

Posto isso, vale ressaltar a harmonia dos profissionais envolvidos no serviço desenvolvido na maternidade, as atitudes tomadas pelo enfermeiro não são questionadas por outros profissionais, estes seguem em concordância com as ideias propostas. É necessário a interprofissionalidade nos serviços para a transformação dos cuidados prestados durante o trabalho de parto, pois em conjunto há o aprimoramento das habilidades em diferentes olhares e o desenvolvimento de práticas colaborativas que não se restringem apenas no espaço da maternidade, mas em todos âmbitos da saúde<sup>(12)</sup>.

Distingue-se também a participação de formativa no processo de ensino-aprendizado, em que é dada oportunidade aos acadêmicos e outros aprendizes que se encontram no momento, na participação direta das técnicas

de um bom partejar, como a realização de sinais vitais; ausculta aos batimentos cardíacos fetais (BCF); realização do toque vaginal, quando necessário, onde se avalia a dilatação do colo uterino em comprimento; a realização dos primeiros cuidados ao recém-nascido, entre outros procedimentos que competem aos profissionais de enfermagem. A integração ensino-serviço vem sendo implementada desde a década de 60 com o propósito de vincular a formação profissional dos universitários às necessidades da sociedade<sup>(13)</sup>.

Por fim, foi notório a eficácia de todo zelo e empenho da equipe de enfermagem, para com a gestante, os acompanhantes e o recém-nascido após o parto. Logo após o momento da expulsão fetal, as gestantes demonstravam sentimentos de agradecimento. A criação gradativa do vínculo com a paciente desde à sua chegada tornou o processo de parto brando, o que concebe um feedback eficaz do método humanístico utilizado.

Os profissionais de enfermagem foram importantes durante o processo, pois além de disporem de capacidade e técnica e obterem frequentemente incrementos ao seu saber, foi fundamental reafirmar o seu comprometimento a prestar assistência humanizada e acolhedora por meio do seu feito diário. Vale ressaltar, no entanto, que o êxito no cuidado humanizado é resultado de um trabalho em equipe em que diversas categorias profissionais são corresponsáveis pelas condutas ofertadas a parturiente.

## Considerações finais

Verifica-se que a assistência disponibilizada por uma equipe de profissionais está agindo como elemento imprescindível na prática do parto humanizado, sendo compatível às necessidades da gestante. Os cuidados disponibilizados pela equipe de enfermagem no parto humanizado, age de forma a respeitar e acatar os desejos da parturiente, integrando a família em procedimentos básicos, no qual busca favorecer o percurso natural do processo de parturição, de forma a evitar métodos intervencionistas.

A vivência foi relevante devido o reconhecimento das práticas humanizadas desenvolvidas pela equipe de enfermagem em uma maternidade durante o parto. Essa prática vantajosa deve ser estimulada a fim de debater e agregar conhecimento em conjuntura a outras gestantes, buscando sanar suas inseguranças e inquietações, reintegrando e promovendo o protagonismo destas no processo de parir, não se restringindo apenas aos muros das maternidades, mas passando a disseminar o seu valor benéfico.

Alguns desafios encontrados incluem a forma de como a maternidade estava organizada, pois encontrava-se em reforma, dificultando o trânsito na entrada desta e a localização de alguns materiais de trabalho. Entretanto atualmente, ainda se segue um modelo predominantemente intervencionista, no qual ignora os aspectos físicos e fisiológicos do ser

feminino. E os desafios para nós enquanto acadêmicas, foram ter mais autonomia e oportunidade para colocar em prática o que foi ensinado durante as vivências teóricas na sala de aula.

A inserção nesses serviços enquanto extensionista, implica em vivências singulares para a formação de futuros profissionais da saúde, no qual oportuniza a visualização direta da atuação interprofissional com as usuárias do sistema de saúde a partir de práticas humanizadas, contribuindo de maneira holística na construção e implementação do aprendizado.

Humanizar o trabalho de parto requer substituições de paradigmas intervencionistas e mecânicos. Portanto, é indispensável capacitar os profissionais para que estimulem a conduzir a assistência ao parto de forma serena e humanística. Vale a promoção debates e rodas de conversas que busquem inserir a peça chave de todo o cuidado a ser prestado: a mulher. Como também, a elaboração de um plano de ações com propostas para promover o cuidado humanizado entre os profissionais da maternidade, que envolva estratégias de capacitação. Algumas sugestões para os próximos estudos nessa temática, seria a elaboração um check-list do que deve ser identificado durante o estudo, como por exemplo a estrutura do espaço, as técnicas utilizadas, dentre outros, para um melhor controle organizacional das informações que serão observadas.

## Referências

1. Vandrúscolo CT, Kruel CS. A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito a objeto. *DisciplinarumScientia. Série: Ciências Humanas*. 2015; 16(1): 95-107[Acesso em 24 Abr 2019].
2. Viana LVM, Ferreira KM, Mesquita MASB. Humanização do parto normal: uma revisão de literatura. *Rev. Saúde em Foco*. 2014;1(2):134-148. [Acesso em 24 Abr 2019].
3. Possati AB, Prates LA, Cremonese L, Scarton J, Alves CN, Ressel LB. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Esc. Anna Nery*. 2017; 21(4):e20160366. [Acesso em 24 Abr 2019].
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Cadernos HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014.
5. Campos FN, Maximino DAFM, Virgínio NA, Souto CGV de. A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. *Rev. Ciênc. Saúde*. 2016;14(1):47-58. [Acesso em 24 Abr 2019].
6. Velho BM, Santos, EKA, Collaço, VS. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. *Rev. Bras. Enferm*. 2014; 67(2):282-9. [Acesso em 24 Abr 2019].
7. Oliveira VFS, Gonzaga MFN. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. *Revista Saúde em Foco*. 2017; 9. [Acesso em 24 Abr 2019].
8. GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas; 2008.
9. Albuquerque GSC de, Rodrigues BS, Rocha EG, Carvalho ILF de, Marques ICS, Lima RL et al. Integração ensino/serviço/comunidade: a extensão como constituinte orgânica da formação universitária. *Revista Ciência em Extensão*. 2015; 11(2):151-160. [Acesso em 01 Mai 2019].
10. Fujita JALM, Shimo AKK. Parto humanizado: experiências no sistema único de saúde. *Rev Min Enferm*. 2014; (4):1006-1010. [Acesso em 24 Abr 2019].
11. Andrade LO de, Felix ESP, Souza FS, Gomes LOS, Boery RNSO. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Rev. enferm. UFPE*. 2017;11(supl.6): 2576-2585. [Acesso em 24 Abr 2019].
12. Medeiros MSMF, *Educação para o Trabalho Interprofissional no contexto das residências em uma maternidade escola: 2018* [Acesso em 01 Mai 2019]
13. Peres CRFB, Marin MJS, Tonhom SRF, Barbosa PMK. Integração ensino-serviço na formação do enfermeiro no estado de São Paulo (Brasil). *REME – Rev Min Enferm*. 2018; 22:e-1131. [Acesso em 01 Mai 2019].

**Submissão: 17/05/2019**

**Aceite: 09/09/2019**